



Ο Μητροπολίτης Μπουένος Άϊρες Γεώργιος

HOMILIA

DOMINGO DO CEGO



Neste domingo, a Igreja comemora o milagre realizado por Jesus ao Cego de nascimento como continuação do domingo anterior, ainda neste contexto ressurrecional que segue sua dinâmica em direção à festa de Pentecostes.

Uma vez mais o motivo que a Tradição espiritual-litúrgica da Igreja Ortodoxa quer ressaltar é o evento da ressurreição como núcleo e zênite do apocalipse divino. E precisamente o que a Igreja quer indicar é, por um lado, a identidade divina do *Revelado-Ressuscitado* e, por outro, a ação *redentora-salvífica* que opera a **ressurreição-apocalipse** em toda criatura e, sobretudo, nos homens dispostos a receber essa nova dimensão existencial denominada «Reino».

É por isso que os personagens que se sucedem através destes relatos - Tomé, as Miróforas, o Paralítico, a Samaritana, o Cego - dão a conhecer as diferentes dinâmicas e processos deste impulso receptivo e, ao mesmo tempo, expansivo - ἔφεσις - para Deus, chamado **fé**, sem a qual a realidade do apocalipse não pode ser percebida em toda a sua multidimensionalidade.

A ação de Deus - θεία ἐνέργεια - é sempre apocalíptica e, claro, redentora. Isso significa que quando Deus se dá a conhecer, se revela - ou se desvela - necessariamente **redime** enquanto **recria** o receptor. A relação que se inaugura entre o «**Transmissor**» Incriado e o «**receptor**» criado pressupõe imperativamente a fé como «**meio comum**» de encontro entre ambas as realidades.

Falamos, pois, da fé não apenas como a capacidade lógica e volitiva da alma, que já interpretamos em muitas outras ocasiões, mas como mecanismo inato de percepção do Incriado, como propulsão natural para o mesmo, e como uma atitude latente em relação à contraparte divina que busca se relacionar para curar e elevar. A fé, paradoxalmente, pode ser descrita como esse **impulso receptivo** dos seres lógicos que, natural e espontaneamente,

se dispõem à recepção de seu **complemento** - ao **impulso ativo**, que é a ação divina, - sempre apocalíptica e aperfeiçoadora. É nesse duplo movimento, nessa dupla dinâmica, onde se realiza o encontro - a relação - que implica o «dar a si mesmo», o «compartilhar-se» gratuito de Deus.

É por isso que o Cristo-Messias vai e se apresentar apenas aos homens dispostos a crer. Estes nem sempre creem em plenitude no momento da aparição (manifestação)-θεοφάνεια; mas buscam, indagam, investigam; e, por outro lado, sentem irreprimível esse desejo - πόθος - de encontrar aquela contraparte perdida, oculta e distante que, por sua vez, reclama ser encontrada.

Basta a menor intenção de querer crer, nem mesmo de crer. Esta ínfima abertura seduz o mesmo Deus que sempre deseja dar-se, e fazer-se conhecido. É o caso de todos os personagens que nos foram apresentados ao longo desses domingos preparatórios para a festa de Pentecostes. Essa intenção, esse ápice de vontade, essa atitude de abertura em relação ao Infinito - embora efêmera e incompleta - passa a ser aumentada e aperfeiçoada com a chegada, com a presença daquele que quer ser conhecido. Então, ambas as ações - ἐνέργιαι - se encontram aqui e agora, nesta realidade, e por fim se dá o milagre da revelação. O Paralítico e o Cego são então curados; então o Apóstolo tem as provas para aperfeiçoar seu conhecimento e a Samaritana encontra respostas para todas as suas perguntas.

Todas estas histórias falam de um «**encontro**» - de um milagre - que tem um valor inusitado na vida de seus protagonistas, porque as transforma radicalmente. Mas o milagre passa para um segundo plano. Em primeiro plano fica a «revelação»: EU SOU, aquele que fala contigo. Assim como havia antes se revelado aos antepassados Patriarcas, aos Profetas, agora se revela a Si Mesmo em Si Mesmo - pessoalmente - aos que seriam chamados de Apóstolos, aos que seguirão a obra de seus antecessores Patriarcas e Profetas do A.T.

**CRISTO RESSUSCITOU!
VERDADEIRAMENTE RESSUSCITOU!**

† **Iosif de Buenos Aires**
06 de junho de 2021

